



## **PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA BILÍNGUE**

**HEALTH PROMOTION AND SOCIAL INCLUSION: EXPERIENCE REPORT OF NURSING GRADUATES IN A BILINGUAL SCHOOL**

Carla Viviane de Meneses Oliveira; Emilly Veras Fernandes; Germana Lima D'Oran; Maria Luisa de Matos Fernandes; Polyane Correia Lima; Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos; Thais Mendes Pereira Silva.

Universidade Estadual do Ceará

**Tiago Augusto Cavalcante Oliveira;**

*tiagoaugusto08@hotmail.com*

Universidade Federal da São Paulo

**Relato de  
Experiência**

### **Resumo:**

Este estudo descreve a experiência de bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) em um projeto de extensão realizado em uma escola pública bilíngue entre janeiro e dezembro de 2023. A vivência proporcionou aprendizado prático e reflexão sobre a necessidade de profissionais de saúde compreenderem diferentes públicos para oferecer cuidado de qualidade. Para a escola, destacou-se um novo olhar sobre saúde. Os objetivos foram alcançados, pois os bolsistas ampliaram sua compreensão sobre os variados contextos de atuação em saúde.

**Palavras-chave:** Aprendizagem colaborativa; Ensino de Química; Permanência Universitária.

### **Abstract:**

This study reports the experience of Tutorial Education Program (PET) fellows in an extension project carried out at a bilingual public school from January to December 2023. The experience provided practical learning and reflections on the need for health professionals to understand diverse populations to deliver quality care. For the school community, it offered a renewed perspective on health. The objectives were achieved, as the fellows broadened their understanding of the multiple contexts in which health professionals can work.

**Keywords:** Collaborative learning; Chemistry teaching; University permanence.

## 1. Introdução

**AS** escolas são espaços catalisadores para práticas e vivências em saúde, pois os fatores determinantes das condições de saúde podem ser problematizados e analisados no ambiente escolar, assim como locais socialmente reconhecidos que podem contribuir na construção de valores pessoais e de significados atribuídos à vivência cotidiana, dentre eles a saúde. A educação em saúde, proporcionada em contexto escolar, pode ser considerada uma ferramenta para alcance de indicadores positivos.

Vale ressaltar o que é estabelecido na Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, especificamente no Artigo 2º, em que diz ser obrigação do poder público em geral, bem como das empresas concessionárias de serviços públicos, garantir formas institucionalizadas de apoiar o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa linguagem é reconhecida como um meio de comunicação objetivo e de uso recorrente entre as comunidades surdas do Brasil.

Nesse sentido, a educação em saúde é essencial à difusão em Libras, no qual a comunidade surda pode adquirir o empoderamento necessário para gerenciar sua própria saúde, de forma independente e buscar ativamente o autocuidado, tratamentos e serviços adequados. Além disso, essa ferramenta capacita os surdos a defenderem seus direitos ao acesso aos serviços de saúde, facilitando assim sua integração plena na sociedade.

Nessa ótica, o enfermeiro, um dos principais agentes educadores em saúde, desempenha um papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças no desempenho do cuidado para com o indivíduo, famílias e comunidades. Este profissional atua como um transformador ao promover o compartilhamento de conhecimentos de maneira interventiva e interativa. Junto a isso, o enfermeiro tem a responsabilidade de planejar ações que visam mudanças de comportamentos nocivos à saúde da população, alcançando melhores resultados dentro dessa temática.

Dessa maneira, a escola se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde, tendo em vista a possibilidade de atuar e acessar todos os sujeitos da comunidade escolar, professores, funcionários, alunos e famílias.

Ressalta-se que a finalidade da educação em saúde nas escolas não é apenas promover saúde e prevenir doenças, mas também uma oportunidade para desenvolver habilidades e atitudes, de modo que o trabalho realizado com os alunos alcance toda a comunidade e, assim, esse passe a fazer escolhas saudáveis e ter comportamentos preventivos.

Estudos vêm apontando os benefícios da educação em saúde nas escolas, dentre eles: a promoção da saúde mental e emocional dos alunos, a prevenção de doenças crônicas, a melhoria da qualidade de vida, o aumento do conhecimento sobre saúde e a adoção de comportamentos saudáveis.

Portanto, é possível afirmar que a educação em saúde nas escolas para a comunidade surda é uma abordagem educativa relevante no que tange ao seu autocuidado e autonomia diante das barreiras existentes, tais como a comunicação no acesso a informações relacionadas à saúde, a falta de intérpretes de língua de sinais em postos de saúde, hospitais e clínicas, entre outros obstáculos.

Com isso, objetivou-se no presente estudo relatar a experiência vivida pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) por meio de um projeto de extensão realizado em uma escola pública bilíngue.

## **2. Metodologia**

O presente estudo relata a experiência de discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), também bolsistas do PET, no desenvolvimento de atividades do projeto de extensão intitulado “Educação em saúde para o bem-estar social”, o qual faz parte das atribuições extensionistas do Programa de Educação Tutorial.

As ações de educação em saúde foram realizadas em uma Escola Pública Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental do município de Fortaleza (Ceará). Uma característica dessa instituição escolar é a utilização de uma metodologia bilíngue de ensino, ou seja, suas atividades são realizadas tanto em português quanto em Libras. Dessa forma, a escola recebe alunos surdos, que se comunicam por meio da Libras, e alunos ouvintes, garantindo o aprendizado, a socialização e a inclusão de crianças surdas.

Essas atividades foram desenvolvidas de janeiro a dezembro de 2023, abordando temáticas relacionadas à saúde, como higiene pessoal, bucal e alimentação saudável. Esses assuntos foram escolhidos por meio de uma reunião entre os bolsistas, o corpo docente e a diretoria da escola.

Entre os envolvidos nas atividades do projeto de extensão citado, além dos organizadores, que foram os doze integrantes do PET de Enfermagem da UECE e a professora tutora, também estavam os alunos, seus respectivos pais e/ou responsáveis e os funcionários da escola bilíngue selecionada. Visto que a idade das crianças era diversificada, as ações foram planejadas e executadas respeitando cada faixa etária do público-alvo.

Nesse panorama, os organizadores realizaram capacitações sobre a Libras a fim de efetivar uma melhor comunicação. Vale ressaltar que essas capacitações foram mediadas por petianos que possuem curso intermediário em Libras. O conteúdo e a abordagem buscaram relacionar, principalmente, os sinais voltados à saúde e assuntos específicos trabalhados na escola. Ademais, o grupo contou com o auxílio dos intérpretes da instituição, que contribuíram para o compartilhamento efetivo das informações.

**Quadro 1 – Planejamento das atividades trabalhadas**

Tema, público e carga horária	Objetivos	Conteúdo	Métodos	Materiais
Higiene pessoal Infantil 4, 5 e 1ºano do Ensino Fundamental 30 a 40 min por atividade	Identificar e nomear os cuidados de higiene pessoal e compreender a importância desses hábitos para o cuidado do próprio corpo com e sem auxílio	A importância dos cuidados com a higiene pessoal Tipos de hábitos de higiene pessoal	Aula expositiva realizada por meio de fantoches Apresentação de imagens sobre a temática	Cartolina, fita gomada, canetas esferográficas, lápis de cor, fantoches, bonecas, frascos de itens de higiene pessoal como xampu, condicionador e sabonete corporal, luvas descartáveis e tinta guache
Higiene bucal Infantil 4, 5 e 1ºano do Ensino Fundamental 30 a 40 min por atividade	Promover a compreensão da importância do hábito de higiene bucal Realizar a higienização com ou sem auxílio de um adulto, mediante demonstração	A importância e realização dos cuidados com a higiene bucal	Apresentação de imagens e materiais relacionados a temática e demonstração de como deve ser realizada a higiene	Cartolina, fita gomada, canetas esferográficas, lápis de cor, escova de dente, fio dental, pasta de dente, enxaguante bucal, figuras de itens de higiene bucal e de higiene doméstica

Alimentação saudável e higienização dos alimentos; Infantil 4 e 5; 1º ao 5º ano e 30 a 40 min por atividade	Demonstrar a importância de uma alimentação saudável e identificar os alimentos saudáveis, e realizar a higienização adequada dos alimentos.	Importância de manter uma alimentação saudável; Como realizar a higienização dos alimentos	Apresentação dos alimentos saudáveis; Demonstração de como deve ser realizada a higienização dos alimentos	Folha de papel ofício, caneta esferográfica, figuras de alimentos, bacia, alguns vegetais e frutas, água e embalagem de produto de limpeza de alimentos
---	--	--	--	---

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### **3. Resultados e Discussão**

A extensão promoveu um amplo desenvolvimento de conhecimentos para os bolsistas do PET, permitindo a criação de momentos produtivos por meio da execução das atividades. Nesse sentido, a abordagem da educação em saúde contemplou uma variedade de temáticas de maneira contínua e viabilizou um aprendizado constante e eficaz.

O público-alvo do projeto demonstrou-se receptivo com todas as atividades propostas, o que possibilitou uma maior troca de conhecimentos e construção de vínculo, sobretudo com os alunos da escola, fomentando a confiança e repercutindo entusiasmo para o desenvolvimento semanal das ações de educação em saúde.

88

**Figura 1 - Participação do público-alvo nas atividades propostas**



**Fonte:** Acervo dos autores, 2023.

Destaca-se, ainda, a interação estabelecida entre o PET Odontologia UFC e o PET Enfermagem UECE para a realização de uma ação voltada à higiene bucal, que iniciou a promoção da saúde e bem-estar dos estudantes. A colaboração interdisciplinar combinou o conhecimento e habilidades específicas de cada profissão, resultando em uma abordagem abrangente e holística para a saúde dos alunos. Ademais, esse vínculo foi de grande importância para o âmbito interprofissional, favorecendo o trabalho conjunto entre os diversos profissionais da área da saúde.

**Figura 2 - Bolsistas do PET Enfermagem e do PET Odontologia**



**Fonte:** Acervo dos autores, 2023.

Os petianos tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um contexto real, de forma a planejar e conduzir a atividade. Essa interação direta com os estudantes da escola proporcionou uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pela população em idade escolar, adaptando a linguagem e abordagem de acordo com a faixa etária dos alunos.

Além disso, os petianos puderam desenvolver habilidades práticas de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, fundamentais para sua formação profissional. O feedback recebido dos estudantes e professores foi fundamental para o alinhamento das futuras atividades, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e eficaz.

Outro ponto que se destacou foi o contato direto com as famílias dos alunos, que possibilitou o conhecimento da realidade e desafios enfrentados pela comunidade. Tal relação além de contribuir para a saúde, colabora também com aspectos sociais, econômicos e culturais que influenciam diretamente para o bem-estar das pessoas.

Apesar do planejamento prévio e a organização dos bolsistas para desenvolver as atividades, algumas limitações foram encontradas durante a realização, entretanto não prejudicaram o andamento do projeto de extensão, visto que foram contornadas e sanadas da melhor forma.

Dentre as limitações, pode-se citar a dificuldade na comunicação com os alunos surdos, visto que o grupo de bolsistas, apesar das capacitações, ainda não tinha total domínio sobre a Libras. Outra dificuldade foi o intervalo de tempo de uma semana entre as atividades. Esse tempo fez com que houvesse uma quebra no processo de aprendizagem dos alunos e, para tentar sanar essa adversidade, a cada novo encontro era realizada uma revisão sobre a atividade anterior.

É importante destacar que, inicialmente, a falta de experiência no trabalho com o público infantil exigiu adaptações nas metodologias das atividades para torná-las adequadas às crianças. No entanto, ao longo dos primeiros encontros do projeto, foi possível estabelecer um vínculo comunicativo com as crianças, o que facilitou a adaptação do grupo ao público.

**Figura 3 - Peça Teatral Sobre Saúde Bucal.**



90

**Fonte:** Acervo dos autores, 2023.

Em relação às contribuições para a prática, o projeto de extensão universitária contribui para o estreitamento das relações entre a comunidade e a universidade, e destaca a relevância de ações socioeducativas, que buscam a superação de condições das desigualdades, além da promoção e melhoria da qualidade de vida de seus integrantes. A atividade integra, ainda, ensino, pesquisa e extensão, como um ponto fundamental na prestação de atendimento qualificado para o público-alvo do projeto.

Destaca-se também as contribuições para os bolsistas, pois as atividades foram realizadas fora dos locais de assistência à saúde. Isso permitiu que eles tivessem acesso a um ambiente pouco explorado pelos profissionais da saúde: a escola. Durante o planejamento de cada atividade, os integrantes refletiram sobre a educação em saúde por um viés diferente. Outrossim, por ser, para a maioria, a primeira experiência de trabalho com o público surdo, essa vivência proporcionou aprendizado prático e reflexões aos bolsistas sobre a importância de os profissionais de saúde

conhecerem a forma de lidar com diversos públicos e compreenderem as especificidades de cada um, a fim de oferecer cuidados de qualidade.

Já para a comunidade escolar, pode-se destacar, como contribuição, o novo olhar em relação ao cuidado com a saúde. Houve uma adesão em todas as esferas da escola, seja pela coordenação e direção, que incentivou a participação dos alunos, ou pelos professores, que ao assistirem as atividades se interessaram, tiraram dúvidas e participaram ativamente das dinâmicas propostas. Na prática, a cada semana em que o grupo de bolsistas retornava à escola, observava-se a aplicação dos conhecimentos pelos alunos. Eles demonstravam a técnica correta de lavagem das mãos, a escovação dentária em suas fases e o reconhecimento dos benefícios à saúde advindos de uma alimentação saudável, evidenciado pela escolha de frutas e legumes em suas refeições.

#### **4. Conclusão**

O projeto de extensão “Educação em saúde para o bem-estar social” trouxe para os integrantes do PET Enfermagem da UECE a oportunidade de desenvolver habilidades de planejamento e execução de atividades de promoção à saúde e trabalhar com crianças dentro da escola. Portanto, o projeto deu a oportunidade da comunidade escolar conhecer e compreender a importância dos cuidados com a saúde e a prevenção de doenças.

Os objetivos propostos foram alcançados, visto que os bolsistas passaram a ter um novo olhar acerca do trabalho do profissional da saúde, entendendo que este pode atuar nos mais diversos âmbitos da sociedade e com públicos que possuem diferentes demandas de saúde.

Além de favorecer o desenvolvimento dos bolsistas, as atividades contribuíram para todos que fazem parte da comunidade escolar, alunos, funcionários, família e líderes comunitários, pois a disseminação dos conhecimentos adquiridos não fica somente nos muros da escola.

#### **Referências**

MELLO, B. L.; LIMA, A.P.S.; ROBAINA, J.V.L. Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 28, p. 420–444, 2022. Disponível em: <http://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1794>. Acesso em: 15 jul 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 20 jul 2024

SILVA, R.A.N.; MEDEIROS, I.B.; NASCIMENTO, T.A.; BARRETO, M.H.B.M. Enfermeiro educador. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 2792-2798, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12557>. Acesso em: 23 ago 2024.

GARCIA, I.N.; SANTOS, M.M.; FRANÇA, J.R.; FIGUEIRA, M.C.S.; RIBEIRO, K.A.A. O enfermeiro no processo de educação em saúde quanto à importância da vacinação para a população. **Revista Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59750>. Acesso em: 23 ago 2024.

PLONER, K.S.; SANDRI, J.V.A.; RAUPP, A.C.; NUNES, G.M. Contribuições de um projeto de Extensão para a promoção da saúde do idoso com demência. **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v. 7, n. 14, p. 137-153, 2023. Disponível em: [publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1184](http://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1184). Acesso em: 23 ago 2024.

Recebido em 15/05/2025

92

Aprovado em 20/08/2025